



**USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: A Tribuna Piracicabana

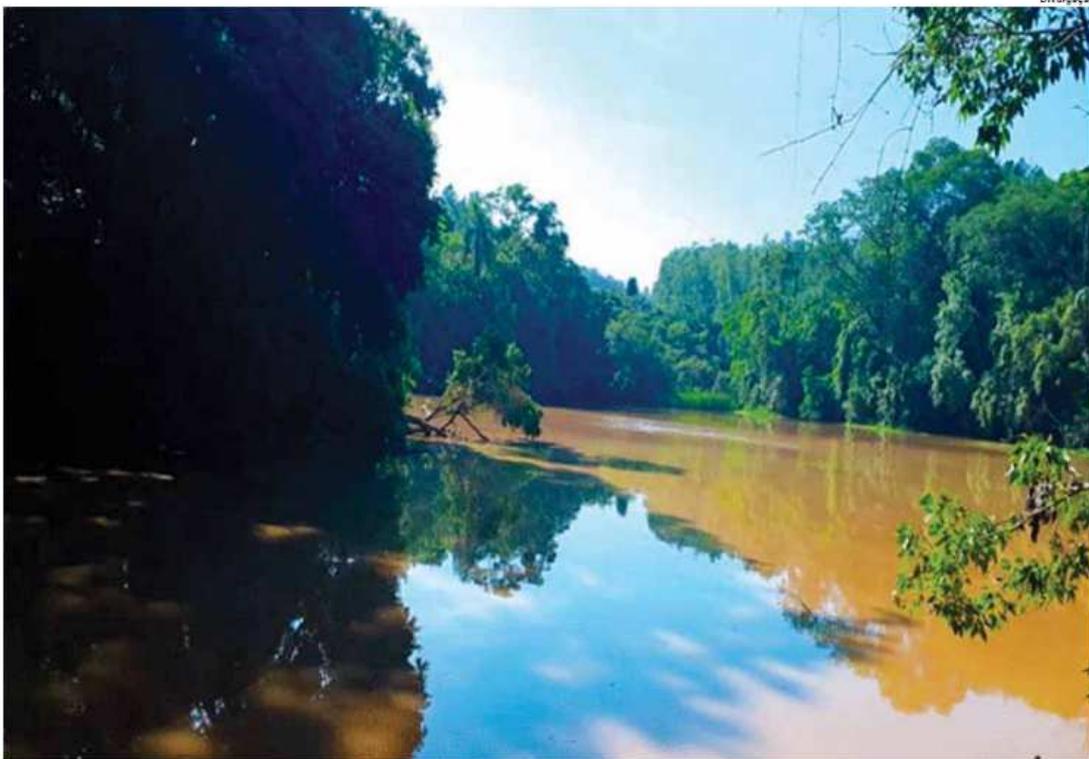
Data: 05/04/2019

Caderno/Link: Capa e A4

Assunto: Esalq e poder público promovem força tarefa contra Febre Maculosa

# Esalq e poder público promovem força tarefa contra Febre Maculosa

Uma equipe multiinstitucional e multidisciplinar iniciou o mapeamento da movimentação de capivaras, para manter baixo índice da doença



Horto de Tupi será uma das áreas monitoradas

Os meses de abril e maio marcam o início do aparecimento de uma nova geração do carrapato estrela, transmissor da febre maculosa, na região de Piracicaba. Para manter o baixo nível de incidência da doença registrado em Piracicaba em 2018 - quatro casos, dos quais três foram curados -, uma equipe multiinstitucional e multidisciplinar iniciou um trabalho para identificar áreas mais vulneráveis à ocorrência dessa doença, para a implantação de medidas preventivas. Em 2013, o reitor da USP (Universidade de São Paulo) criou a Comissão Técnica Permanente de Prevenção e Controle da Febre Maculosa da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Atualmente, participam desta comissão, profissionais das áreas de medicina, veterinária, agronomia, biologia, geografia, enfermagem, turismo e estudantes universitários. São representantes da Esalq/USP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, SUCEN (Vigilância Epidemiológica Estadual, Secretaria Estadual da Saúde), Secretaria Estadual do Meio Ambiente, CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) da Secretaria Municipal da Saúde, Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente), Embrapa e ICMBio. **A3**



## SAÚDE

# Esalq e poder público promovem força tarefa contra Febre Maculosa

Os meses de abril e maio marcam o início do aparecimento de uma nova geração do carrapato estrela, transmissor da febre maculosa, na região de Piracicaba. Para manter o baixo nível de incidência da doença registrado em Piracicaba em 2018 - quatro casos, dos quais três foram curados -, uma equipe multiinstitucional e multidisciplinar iniciou um trabalho para identificar áreas mais vulneráveis à ocorrência dessa doença, para a implantação de medidas preventivas. Em 2013, o reitor da USP (Universidade de São Paulo) criou a Comissão Técnica Permanente de Prevenção e Controle da Febre Maculosa da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Atualmente, participam desta comissão, profissionais das áreas de medicina, veterinária, agronomia, biologia, geografia, enfermagem, turismo e estudantes universitários. São representantes da Esalq/USP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Sucen (Vigilância Epidemiológica Estadual, Secretaria Estadual da Saúde), Secretaria Estadual do Meio Ambiente, CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) da Secretaria Municipal da Saúde, Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente), Embrapa e ICMBio.

Os trabalhos conduzidos na Esalq têm sido intensos no sentido de reduzir os riscos de ocorrência da enfermidade. De acordo com o atual coordenador, professor Gilberto Moraes, é interesse da Comissão começar a compartilhar a experiência realizada na Esalq para outras partes do município de Piracicaba. "Nossa pro-

posta é o desenvolvimento de um plano piloto de priorização das áreas públicas de maior risco, dentro de um contexto de recursos escassos da Prefeitura Municipal", ressalta.

O docente se refere ao início de um novo projeto em Piracicaba, visando a estabelecer um protocolo de determinação de áreas com maior risco de ocorrência da doença, que tem como elementos principais o ser humano, a bactéria que causa a doença, o carrapato-estrela - que transporta a bactéria de um animal a outro, inclusive ao próprio ser humano - e a capivara, principal hospedeiro do carrapato e da bactéria. O trabalho será realizado em cinco regiões mais apropriadas para a ocorrência da doença: Horto do Tupi, Lagoa de Santa Rita, Lagoa do Unileste, Ribeirão Piracicamirim (proximidade do Jardim Brasília) e rio Piracicaba (proximidade do Parque do Mirante). Constituirá de avaliações em sequência da presença de capivaras, do carrapato, da bactéria e do próprio ser humano. Com base nestas avaliações, serão determinadas quais ações preventivas devem ser tomadas em cada região, de acordo com o nível relativo de perigo encontrado em cada uma delas. Regiões mais perigosas receberão maior intervenção da prefeitura para reduzir o risco. A ideia é que após a conclusão do projeto, os órgãos competentes da prefeitura municipal possam realizar trabalhos semelhantes em outras regiões. "Trata-se de um trabalho de 18 meses, que está começando agora, com a participação de alunos e professores da Esalq e FMVZ, técnicos da Sedema, Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Epidemiológica Estadual", conta o professor.

**VIGILÂNCIA** - A ação apresentada na última reunião da equipe apontou o caminho da vigilância ativa como via de monitoramento de áreas de risco. Segundo o médico veterinário Marcelo Labruna, da FMVZ/USP, a febre maculosa está espalhada em diferentes áreas, mas nem todas as populações de carrapatos estão infectadas pela bactéria causadora da doença e da mesma maneira nem toda capivara carrega carrapatos infectados. "Diante desse cenário, existem dois tipos de abordagem na saúde pública. A vigilância ativa e a passiva e infelizmente a que tem ocorrido na maioria dos casos é a passiva, ou seja, a mobilização após a morte de pessoas. Esse projeto elencará áreas de maior potencial de ocorrência da doença em Piracicaba antes que alguém vá a óbito, ou seja, propomos aquilo que chamamos de vigilância ativa. Vamos mapear onde estão as bactérias para implantar medidas de prevenção antes que sejam registrados casos de morte". Para a coordenadora do CCZ, Eliane Silva, Piracicaba está aprendendo a conviver com a febre maculosa. "Piracicaba é cortada por rios e córregos, além das lagoas com a presença de capivaras. No parque da Rua do Porto e no Engenho Central, locais que recebem grande quantidade de pessoas, mantemos alerta constante. Ao mesmo tempo a população precisa relatar o problema, precisa respeitar as placas de sinalização e a rede médica precisa estar continuamente atenta. É preciso aprender a conviver. Esse trabalho com a Esalq tem levado a resultados positivos nesse sentido", garante.

